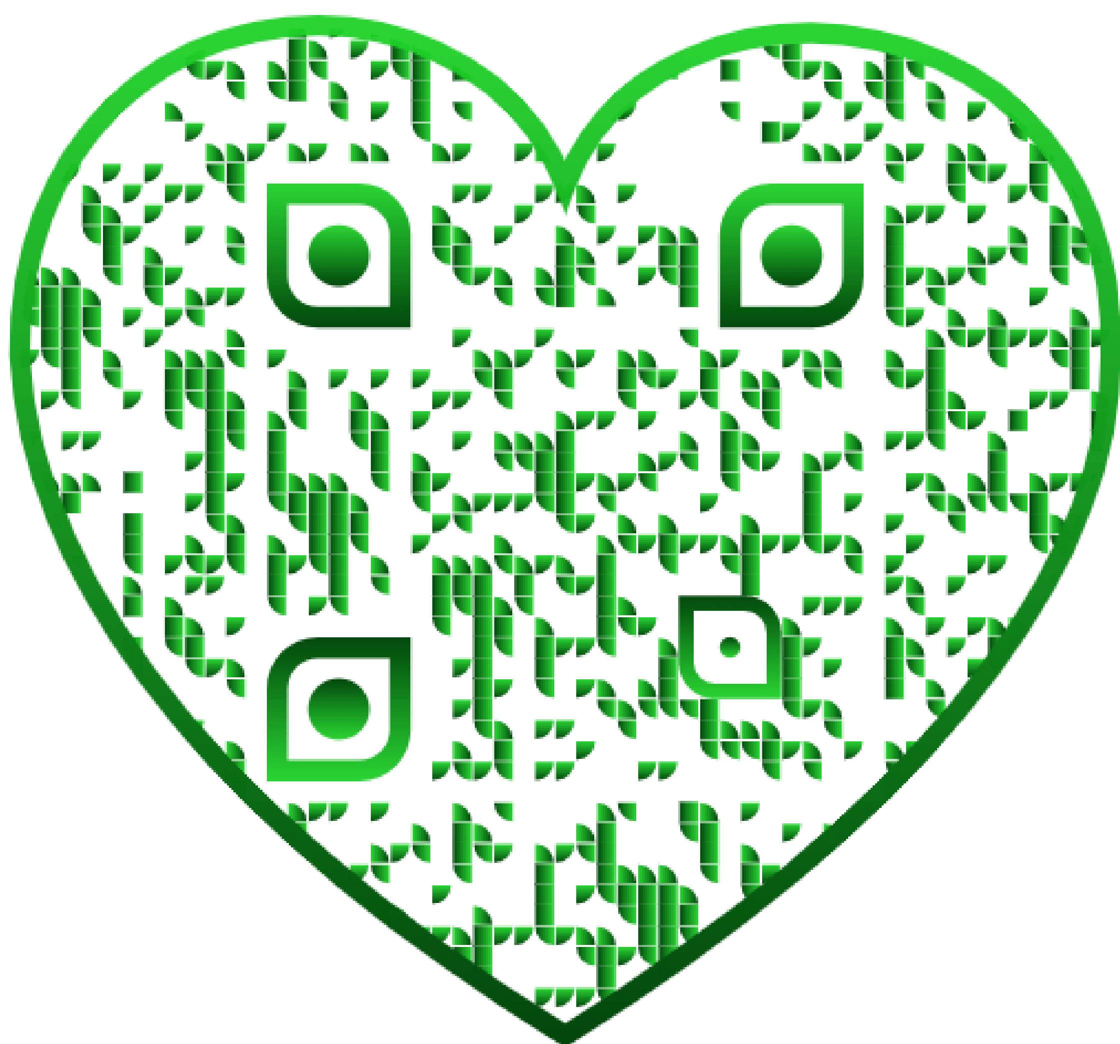
ESCRITOS DA FREQÜENTAÇÃO

A L B E R T O   P U C H E U

Ed. Paignion



Copyright © 1995, Alberto Pucheu

Capa: Projeto e realização de Bianca Peregrini - cada um dos 500 volumes da presente edição tem na capa uma aquarela original de sua autoria.

Todos os direitos reservados.

Pucheu, Alberto
Escritos da Freqüentação / Alberto Pucheu.
- Rio de Janeiro
Ed. Paignion, 1995.

Ed. Paignion:
R. David Campista 156/201
Humaitá
22261-010
Rio de Janeiro - R.J.
Tel: (021) 286-20-17

Impresso no Brasil

a Bianca, pelo dia a dia, pela alegria do amor

SUMÁRIO

Genealogia 11
Na Cidade Aberta, Escritos 13
Escritos da Freqüentação 21
Escritos da Rebelião 31
Pós-Escritos 39

"Et si, n'ayant jamais habité le mot,
le secret était le mot même?"

(Edmond Jabès)

genealogia

a Cláudio Oliveira

No princípio eram as letras
Desarrumadas Quando nem alfabeto
havia De sentido
apenas a própria matéria
letral Os arranjos faziam-se
Por entre xsc vhal deim
deu no que deu: num verbo
Depois noutro e noutros A partir daí
tudo ficou mais fácil
As letras aprenderam a movimentar-se
De seus encontros nasceram
coisas como mar dobradiças-
do-asfalto homens sol
roldanas-do-engano chaves-de-fenda
(estas últimas serviam
pra desmontar os encaixes
- com elas é que se descobriu
que dentro de todas as coisas
são letras que existem) Tempo virá
em que os arranjos voltarão a lembrar
estas sintaxes E traçarão outras
Estrangeiras

Começando sempre por onde nunca se sabe

Na Cidade Aberta, Escritos

1. Do esbarro da mão
em uma língua
nasce um mundo

2. Entre duas distâncias
na palma da mão
o mundo
correndo pelos dedos

3. Começo os alicerces da
cidade
com apenas seis letras

4. Uma cidade é sem começo
ele disse
todo começo já está na cidade

5. Vagarosamente as linhas
mapeiam espaços
delineiam ruas e deixam
baldios

6. Toneladas de concreto não racharão
estas páginas

7. Os trilhos e os dormentes
se amotinam
as vias encontram desaglomerados

8. Qualquer escrita é permanecer
em movimento
quem escreve jamais deixará de ser ninguém

9. Surpresa: tapa
do involuntário

10. Caminho pela calçada
dia após dia
como quem mergulha no fundo
de um esquecimento

11. Cidade: massa pluriforme: elasticidades
encolhimentos
seguindo arranjos

12. Maleabilidade voltada
para dentro

13. Os vergalhões traçam
a emboscada:
ninguém se erguerá por sobre
a cidade nem
trafegará nos arredores

14. Exterior é uma palavra dotada de pretensão

15. Qualquer estrada conduz
o centro
em sua extensão

16. Exercitar o fôlego mastigar frases
alheias
levar as sobras pro amanhã

17. Uma linha traz
em seu dorso
o seu reverso

18. A celebração precisa da escrita para
completar-se

19. As letras são a senha a palavra
o enigma

20. Quantos potes de tinta
pra escrever a palavra gol?

21. Certas palavras me encurralam
(me curram) com a certeza
dos vitoriosos

22. Um dia saberão a dimensão
do desprezo das palavras pelos homens

22a. ... truncados pelo destino de alguns
vocábulos

23. Filhos da guerra
do desconhecido

24. Os subúrbios do homem
têm mais curvas que os dos bairros

25. As pistas sem sinalizações
Ter por direção as pernas:
perdição

26. Ver a invisibilidade
das palavras
até que elas apalpem
nossas mãos

27. O pensamento quando expulsa
as palavras
é seqüestrado por elas

28. Palavra: uma trepidação de sílabas
desconectando chegadas e partidas

29. Palavra: descarrilamento

30. A cidade aberta não se ergue
para cima mas
subterraneamente

31. 1ª lei anti-claustrofóbica:
Respirar o ar
que há
na palavra aberta

32. 2ª lei anti-claustrofóbica:
Pra que os trincos não tranquem
converter a convenção
em invenção

33. Qualquer esquina é ilusão de um fim
qualquer fim alusão a um começo
pelos mares da cidade
começo e fim submersos

34. Página névoa mar
não há esquinas no pensamento

35. A história se afoga deixando nas pontas dos
[mastros
bandeiras rasgadas
de sal e sol

36. A cada instante a escrita: uma cidade
indicações de vogais a lida
a buzina do dia o quieto
na noite - as direções
múltiplas
um único caminho

37. Esta cidade é pros que sabem
esta cidade é pros que não-sabem
os que não-sabem não têm lugar
esta cidade é não-lugar

38. Cidade: lugar em que os contrários cedem

39. Sede

Escritos da Freqüentação

Grãos

1. Letras granuladas amontoam-se
na página Grãos sobre grãos
Grãos ao lado de grãos Pulsam
as palavras As areias começam
na escrita Respiram Esforçam-se
em balbuciar Elas vivem

2. A letra r vibra nas palavras
r de grão r de areia r
de freqüentação A letra r
está no cerne do verbo no cerne
da morte no cerne do cerne
Ela quer morar nestes escritos

3. As páginas estão cheias de vozes
Que circulam o mundo em busca
de outras Que atravessam dunas
para não se calar Que conversam
com areias Que secam ao calor
do sol Que cruzam a morte

4. As páginas: uma freqüentação de
vozes ressuscitadas das tumbas
levantadas pelos pés como os grãos
do caminho Vozes colhidas
no vento Vozes deste
e para além de qualquer tempo

5. Os escritos pertencem a todas
as vozes Os escritos
pertencem a todas as coisas Os
escritos pertencem ao secreto
e ao silêncio Os escritos
excedem estas palavras

Areias

1. Escrever para inventar uma
vida que se apaga Como a de
quem traz uma borracha na sola
do pé Nenhum rastro sobre-
vive nas areias Nenhum passo
é fotográfico Nenhum

2. Andar é verbo na esvanecência
de um passado Em direção
a um futuro que as maresias
não nos deixam ver Andar é verbo
na freqüentação de um presente
em que só temos o que perdemos

3. Por entre os dedos escoam as
águas da mão Olhos ora se abrem
ora se fecham perdendo o que as
retinas haviam conquistado Barulhos
se dissipam tão logo os ouvidos
os agarram Só há memória do agora

4. Em movimentos que modelam o
mundo as pernas batem o chão
Atravessam areias Passo a passo
alcançam o que as retinas não enxergam
o que os pensamentos não atingem
Pernas: para não haver distâncias

5. Andar Enquanto os grãos se movem
nas areias Enquanto os grãos se
perdem das areias Enquanto as areias
fogem no vento Andar Enquanto
grãos areias e vento encontram
todos o mesmo esquecimento

Escritos da Rebelião

1. Inclinado sobre a folha de papel,
diante do nome, inclinado,
que surpresa me aguardará?

2. Nasci de um excesso na palavra
aberto: o de uma letra-
livro, o de uma letra livre.

3. A liberdade da letra é escrever seus limites,
lançar-se ao livro, delineá-lo, descobri-lo...

4. A solidão do leitor, a do escritor
e a da página
encontram-se na tinta grafada.

5. Como os dedos precisam do ar
para se abrir, uma palavra
precisa de suas companheiras.

6. Inúmeras línguas com as mesmas
letras. De um alfabeto, milhares de palavras;
bastam poucas para inventar quantidades
de pensamentos.

6a. Milagre de arranjos.

7. A proximidade desta frase com a seguinte
não é maior que a do fim de um livro
com o começo de um outro.

8. Pela estranheza ou pela intimidade
(sempre pela perplexidade)
começa-se a escrever.

9. Como viver sem o solavanco do espanto?

10. A admiração convoca o homem quando cinco
palavras o relegam
à solidão das frases desconhecidas.

11. Falar: acordar com a rasteira
de um esquecimento.

12. O tiro de uma frase pode ferir
muitas vidas.

13. Toda frase tem seu próprio peso; e mais
nada. Houve alguém, um dia, que morreu
com um saco delas na cabeça.

14. Deixar ao punhal os tumores
malignos. Que sobrevivam
membros amputados, porém são.

15. Para alguns, a distância dá-se em
jardas; para outros, em metros;
ou em quilômetros, para os mais
rápidos; para mim, não há distância
quando há palavra escrita, maturada.

16. Nenhuma mediação entre as pernas, o silêncio
e as palavras.

17. Homem: um alfabeto desconhecido
querendo inventar uma língua.

18. Uma vida dominada por palavras;
para tornar-se um ponto de interrogação,
o corpo espera apenas uma brevidade.

19. Em toda existência inscreve-se, ditadora,
uma frase.

20. A era da rebelião das palavras.

21. Esses malditos cães, os homens
que se sobrepõem.

22. E disse-me, pouco antes de morrer: com poetas,
menosprezá-los mediante o pensamento; com
[pensadores,
menosprezá-los mediante a poesia.

23. ... encruzilhada domando a travessia...

24. Escrita, lugar de
tensão. De atenção.

25. O branco da página entre uma palavra
e outra, entre uma letra e outra, entre
uma letra e si mesma. O branco
da página: sintaxe das coisas.

26. Duas paragens circundam uma respiração;
um pensamento - atalho entre duas paragens.

27. ...fragmento... intervalo...

28. Dois mil e quinhentos anos me aproximam
deste instante.

29. Qualquer frase enterrada
pode ressuscitar quando menos se espera.

30. A escrita medindo minha força com a de meus
companheiros.

31. Pugna de palavras, mais que de gente.

32. Alguns escritos envelhecem
contrariamente aos homens: mais anos,
mais fortes.

33. A perfeição de um livro não conhece
evolução.

34. Ler o nunca lido, eis a justiça.

35. As frases modelam a tinta
com a intimidade que teus seios modelam minha
mão.

36. O termo, no extremo
do pensamento.

37. Esses passos infindáveis,
esbarros mais do que
próximos, ó pedaços!

38. Um fim já nasce abortado. Nenhum ponto
é final.

Pós-Escritos

1. Fim de um livro. Pesa no papel
a palavra esquecida.

2. Nossa contínua condição
de indigência se nos defronta.

3. Escrever desconhece redenção.

4. Nem perguntas. Nem respostas.
A suspensão bate o ponto
do pensamento.

5. Esmurrar a bruta
ausência até que se abra a ferida
de uma epífrase.

6. No duro combate, rixa
e comunhão sinonimizam.

7. A miragem da frase comida
por seu vão.

8. ... e a fronteira esvaecendo-se,
desguarnecida...

9. Condizendo aos arranjos, também
o esfacelamento das letras.

10. A era da rebelião
das palavras. E a do
inefável.

11. A prisão de uma frase
mantém a porta aberta a quem souber
encontrá-la.

11a. Dá-se o passo. Atravessa-se
a grade: escutar o silêncio
é soletrá-lo.

12. Pertinência: quando
uma exceção
fica plena de voluntariedade.